

ANEXO 1
MODELO DE PROJETO DE PESQUISA
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CENTRO DE CIENCIAS JURÍDICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO
MESTRADO ACADÊMICO

NOME DO(A) CANDIDATO(A)

TÍTULO

Projeto de pesquisa apresentado **no** processo seletivo para ingresso da turma 2014 no Programa de Pós-Graduação em Direito - Mestrado Acadêmico da Universidade de Caxias do Sul.

MODELO DE PROJETO DE PESQUISA

1. IDENTIFICAÇÃO DO (a) CANDITADO (a)

2. LINHA DE PESQUISA

3. TÍTULO

4. TEMA

5. DELIMITAÇÃO DO TEMA

6. PROBLEMA DE PESQUISA

7. QUESTÕES DE PESQUISA OU HIPÓTESES

8. JUSTIFICATIVA

9. OBJETIVOS

9.1 Geral

9.2 Específicos

10. METODOLOGIA

11. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

12. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

13. PLANO PROVISÓRIO DE ASSUNTO

1. IDENTIFICAÇÃO DO (A) CANDIDATO (A)

NOME:

ENDEREÇO:

TELEFONE(S):

E-MAILS:

2. LINHA DE PESQUISA DO MESTRADO EM DIREITO

Informar a linha de pesquisa do Mestrado em Direito à qual se vincula o projeto.

3. TÍTULO

Escrever o título e o subtítulo (se houver) do projeto de pesquisa.

Obs.: o título não deve ser genérico. Deve ter conteúdo informativo suficiente indicativo da delimitação da temática escolhida.

4. TEMA

Definir o assunto sobre o qual o candidato tem interesse em produzir conhecimento. O tema deve: ser original; ser claro e objetivo; motivar o candidato; ter importância teórica e analítica para a sociedade (relevância científica); ser viável – dados e bibliografias disponíveis, assim como o tempo para investigá-lo.

O tema é amplo, genérico “caminho ainda em aberto” (DESLANDES, 2008, p. 39) abarcando uma infinidade de possibilidades, por isso precisa ser delimitado.

5. DELIMITAÇÃO DO TEMA

A delimitação do tema é indispensável, pois através dela se estabelece os limites da investigação: clara seleção do enfoque/extensão/profundidade que vai ser tratado o tema escolhido; tempo (período histórico); espaço (localização); problemas e questionamentos vinculados aquele tempo e espaço: “Precisamos responder para que aspectos, mais específicos desse tema amplo, vamos dirigir nossa investigação.

Precisamos localizá-lo, focá-lo, sem perder de vista as conexões necessárias a sua explicação”. (PRATES, 2010, slide 7).

6. PROBLEMA DE PESQUISA

Definido e delimitado o tema de pesquisa esse deve ser problematizado.

O problema deve ser levantado, formulado, **de preferência em forma interrogativa** e delimitado com indicações das variáveis que intervêm no estudo de possíveis relações entre si. É um processo contínuo de pensar reflexivo, cuja formulação requer conhecimentos prévios do assunto (materiais informativos), ao lado de uma imaginação criadora. (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 28).

Para que o problema de pesquisa seja considerado adequado o mesmo deve ser analisado a partir de cinco aspectos:

Viabilidade. Pode ser eficazmente resolvido por meio da pesquisa.

Relevância. Deve ser capaz de trazer conhecimentos novos.

Novidade. Estar adequado ao estágio atual da evolução científica.

Exequibilidade. Pode levar a uma conclusão válida.

Oportunidade. Atender a interesses particulares e gerais. (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 28).

7. QUESTÕES DE PESQUISA OU HIPÓTESES

Questões de pesquisa

A partir da formulação do problema de pesquisa e da identificação das dimensões que a permeiam e que são prioritárias para o seu desenvolvimento, vamos formular as questões norteadoras. Podemos chamá-las de problematizações auxiliares que compõem a formulação central. Se a formulação do problema está diretamente relacionada a hipótese que norteia nosso estudo, as questões norteadoras devem sintetizar o conjunto de variáveis que identificamos como fundamentais para explicar nosso problema de pesquisa. **Nossa opção parte de uma perspectiva que reconhece a existência de uma hipótese central, mas que ao invés de apresentá-la no intuito de buscar a sua validação ou refutação, a amplia em termos de possibilidades e processo, formulando apenas questões ao real** (PRATES, 2004, p. 127).

Hipóteses

O ponto básico do tema, individualizado e especificado na formulação do problema, sendo uma dificuldade sentida, compreendida e definida, necessita

de uma resposta ‘provável, suposta e provisória’, isto é uma hipótese. A principal resposta é denominada hipótese básica, podendo ser complementada por outras, que recebem a denominação de secundárias (LAKATOS; MARCONI, 1999, p.104, grifo nosso).

8. JUSTIFICATIVA

- constitui uma “exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização [do estudo/pesquisa em questão]” (LAKATOS; MARCONI, 1992, p. 103, entre colchetes nosso);
- deve nitidamente destacar: “as contribuições teóricas que a pesquisa [estudo] pode trazer [...] importância do tema do ponto de vista geral; [importância do tema para a profissão, usuários e/ou sociedade; possibilidade de sugerir alternativas, possibilidades, etc.]” (LAKATOS; MARCONI, 1999, p. 103);
- “difere da revisão de bibliografia e, por este motivo, **não apresenta citações de outros autores**. Difere também, da teoria de base [...] quando se trata de analisar as razões de ordem teórica [...] não se pretende explicitar o referencial teórico que se irá adotar, [explicitado na fundamentação teórica], mas apenas ressaltar a importância da pesquisa no campo da teoria. Deduz-se, dessas características, **que ao conhecimento científico do pesquisador soma-se boa parte de criatividade e capacidade de convencer, para a redação da justificativa.**” (LAKATOS; MARCONI, 1999, p.103, grifo nosso).

9. OBJETIVOS

Os objetivos que devem:

responder a pergunta para que? Para que contribuirá este estudo? O que pretendemos atingir, subsidiar, instigar, transformar e não como vamos fazê-lo. **Mencionar simplesmente conhecer as características de determinado grupo de usuários não é suficiente para compor o objetivo.** Queremos conhecer para que? **Para propor algo**, para subsidiar estratégias de enfrentamento. Portanto, conhecer, desvendar, identificar para..., com vista a, no intuito de..., caso contrário não estaremos respondendo a questão para que? **A descrição e argumentação** quanto ao modo como será realizado *o estudo deve ser explicitado* na etapa do projeto de pesquisa que chamamos de **metodologia**. (PRATES, 2004, p. 128).

Os objetivos “elencados [...] devem propor apenas aquilo que deverá ser atingido ao longo da própria execução da pesquisa” (BUOGO; CHIAPINOTTO; CARBONARA, 2006, p. 93).

Alguns exemplos de objetivos:

Exemplo 1: Identificar as condições e o modo de vida da população do território com vistas a subsidiar a elaboração do Plano Municipal de Assistência Social.

Exemplo 2: Conhecer as condições de formação dos recursos humanos com vistas a subsidiar a elaboração de um plano de qualificação profissional na instituição.

Exemplo 3. Subsidiar a formulação de políticas sociais que contemplem os desejos e necessidades das crianças e adolescentes em situação de rua no município. (PRATES, 2010, slide 13).

10. METODOLOGIA

A definição da metodologia exige determinar: “COMO VAMOS FAZER ESSA PESQUISA? Além de uma simples (ou complexa) descrição de passos, etapas para investigar, vamos articular conteúdos teóricos para qualificar nossa produção”. (PRATES, 2010, slide 16). Ou seja, indica-se: qual “o ‘caminho do pensamento’ seguido pelo investigador. [...] sua escolha metodológica, que deve corresponder à necessidade e conhecimento do objeto. A partir daí define, nessa ordem, o método ou métodos, as estratégias, as técnicas os procedimentos.” (MINAYO, 2008, p. 187-188).

Portanto nessa parte do projeto deve-se explicitar: tipo de pesquisa (quantitativa, qualitativa, enfoque misto), universo e amostra, tipo de amostra. Categorias de análise, variáveis e indicadores; procedimentos (pesquisa bibliográfica, documental, empírica, levantamento, estudo de caso, pesquisa ex post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etnografia, etc.), instrumentos e técnicas de coleta (observação participante, entrevista, grupo focal, questionários/formulários, amostras, testagem, etc.).

10. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Breve resumo (ou resenha) dos conceitos, das teorias ou das teses existentes na literatura especializada sobre o problema de pesquisa.

12. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Relacionar a bibliografia (preliminar) mais relevante a ser utilizada na execução do projeto.

13. PLANO PROVISÓRIO DE ASSUNTO

Sumário hipotético do trabalho: Capítulos, Itens, Subitens, ou seja, uma divisão lógica e progressiva dos tópicos e subtópicos do texto final.

Obs.: trata-se de supor ou projetar o provável sumário da dissertação final.

REFERENCIAS

ALCOFORADO, Mirtes Guedes. Elaboração de projetos de pesquisa. . In: **Serviço social**: direitos sociais e competências profissionais. – Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 719-738.

_____. Monografia. In: **Serviço social**: direitos sociais e competências profissionais. – Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 741-760.

BUOGO, Ana Lúcia; CHIAPINOTTO, Diego; CARBONARA, Vanderlei. O desafio de aprender: ultrapassando horizontes. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2006.

DESLANDES, Suely. Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Teoria, método e criatividade**: Introdução à pesquisa social. 18 ed. PETRÓPOLIS: VOZES, 1994, v. 1, p. 31-50

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina de A. e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**: pesquisa, planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa elaboração, análise e interpretação de dados. 4^a ed. Revisada e ampliada São Paulo: Atlas, 1999.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. A “revisão de bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 11^a ed., 2008.

PRATES, Jane Cruz. O planejamento da pesquisa social. In: Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 4, nº 7 (jan-jun de 2003). Porto Alegre: ABEPSS, 2004.

_____. **O Ciclo de investigação e o processo de planejamento da pesquisa social.**
Porto Alegre, RS: síntese der aula e PowerPoint, 2010.